

Per  
506-1271

Biblioteca - EST  
2006345  
São Leopoldo RS

# identidade!

Um boletim do grupo d@s negr@s da EST da IECLB com apoio da Federação Luterana Mundial  
Vol. 1 num. 2 & 3, Outubro - Dezembro 2000

## A QUESTÃO DO PRECONCEITO RACIAL Pr. Tomás Ndawanapo

*Existe, no seio da população branca e negra, preconceito racial?*

O autor deste artigo passou quatro anos e meio numa comunidade de maioria branca. Desde os primeiros dias de sua inserção na mesma comunidade pessoas, brancas e negras – como que surpreendidas -, perguntavam curiosas, como nosso autor era tratado e se sentia no seio de uma comunidade tal. Para alguns era algo inusitado e, para outros, certamente, significava que os tempos haviam mudado. Como um/a negro/a pode dividir o espaço com brancos?

Tais perguntas não deixaram de surpreender. Nosso autor, habituado a conviver com minoria branca, sem preocupações que constatou nos seus interrogantes, admirou as mesmas interceptações! No entanto, observa-se que isso faz parte de outra cultura. Onde o branco é sempre considerado o melhor, gente e chefe da sociedade. E o negro é colocado – quando ele próprio não se coloca nessa posição - em último lugar (?).

Sim, constata-se neste continente – pelo menos neste país – uma resistência subversiva do preconceito racial entre o ser humano de côr branca e negra, tal

que, a nosso ponto de vista cristão, não tem sentido de ser. O preconceito racial é uma ofensa e repúdio à criação de Deus. Não se pretende, aqui, fazer julgamentos incisivos contra esta ou aquela raça das duas mencionadas. Pretende-se apontar o que identificamos durante a nossa estadia aqui.

A população das três Américas, na sua maioria, é constituída por imigrantes (usa-se o termo *imigrante* traduzindo alguém que deixa o seu país natal para viver definitivamente em outro). O processo de emigração, das duas raças, do continente de origem para a América está condicionado a circunstâncias próprias de cada uma delas. Embora com exceções (em relação à raça branca), na base da pg. 2 cl.1

### Sabores Internacionais

Com esta *identidade!* celebramos um sabor global e ecumênico. As contribuições de nosso Pastor Angolano, Tomás Ndawanapo (que passou quatro anos entre nós) e José Alencar Lhulhier Jr. mostram os laços afros da IECLB e a diversidade de opiniões sobre o que é ser negro no mundo atual. Também encontramos as reflexões da Lurdilene daSilva sobre sua participação no VIII Encontro Pastoral Afro. Nas páginas 6-11 são apresentadas as primeiras partes de duas séries de artigos sobre hermenêutica negra e luterana pelo finalista Günter Bayerl Padilha e Professor Dr. Peter T. Nash

v.1, n.2/3, out. 2000